

CAMINHAR NA CIDADE: RESSIGNIFICAÇÃO DO LUGAR SOB UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

ARACELE ROCHA MAHFUZ¹; ADRIANA PORTELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – araceleceu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa está sendo desenvolvida dentro do Programa de Mestrado em Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas, dentro da linha de pesquisa de Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário e tem relevância diante da necessidade de ampliação da discussão no âmbito da Arquitetura e da Engenharia no que diz respeito a violação dos direitos das mulheres nos espaços urbanos e direito à cidade.

Tendo como ponto de partida o entendimento que para criar cidades caminháveis (mais sustentáveis, saudáveis e habitáveis), que priorizem o espaço público das ruas, como elemento-chave de integração econômica e social, é fundamental compreender os diferentes olhares e vivências sobre elas.

As relações sexistas conformam o espaço urbano assim como o desenho urbano materializa as desigualdades de acessos a equipamentos, serviços e oportunidades. As diferenças sociais e as relações de poder entre gênero estão diretamente relacionadas com a evolução do espaço rural e urbano (Calió, 1997). Para Gonzaga (2004) as questões de gênero não só abordam o acesso desigual aos espaços e processos das cidades, mas reconhece que as desigualdades atravessam a produção e reprodução e são, por princípio, estruturadoras e dinamizadoras das mesmas.

De acordo com Santoro (2005), se há diferenças entre homens e mulheres, o planejamento urbano não pode ser visto de forma generalista, mas sim entender o olhar diferenciado das mulheres sobre o espaço, além disso, o planejador deve levar em consideração os papéis de produção e reprodução e compreender de que forma eles ajudam a configurar os espaços urbanos e a apropriação dos mesmos por homens e mulheres.

Essa abordagem está baseada na definição sociocultural de papel de gênero, o qual determina quais espaços (casa/cidade, privado/público, ...) cada sexo pode ocupar. Para Hirata (2007) a divisão sexual do trabalho designa à esfera produtiva ao homem e as mulheres à esfera reprodutiva, e divide-se em dois princípios organizadores: o princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher). Desta construção cultural da divisão sexual do trabalho às mulheres são impostas funções, tarefas, responsabilidades, obrigações, interesses e posturas ditas como específicas ao seu gênero, assim, a elas fica a responsabilidade com a manutenção do lar e com a unidade familiar (Merli, 2018). Mesmo inseridas no mercado de trabalho, as mulheres ainda mantêm os vínculos com essas atividades de cuidado gerando jornadas duplas/triplas, ficando assim, mais vulneráveis à inadequação da infraestrutura.

Tendo em vista que as mulheres foram reduzidas aos espaços privados, ao adentrar o espaço público, deparam-se com recorrente sentimento de insegurança e medo de sofrerem assédio ou violência. Segundo Dutra e Machado (2017), a violência contra a mulher é um fenômeno social decorrente das relações de poder e de uma sociedade culturalmente machista e para Galetti (2017), as relações entre estrutura urbana e desigualdade de gênero também propiciam vulnerabilidade às mulheres que circulam, se locomovem e ocupam o espaço público. Ou seja, o sentimento de insegurança e vulnerabilidade que as mulheres percebem nos espaços urbanos são decorrência das relações de poder

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo principal fazer uma análise de como o desenho urbano pode causar sensação de insegurança interferindo nos deslocamentos a pé por mulheres e meninas (para lazer e trabalho) e apresentar diretrizes para que o espaço público seja mais seguro e acolhedor, incentivando cada vez mais a mobilidade ativa

Como desdobramento do objetivo geral têm-se os seguintes objetivos específicos:

- ❖ Analisar como as mulheres estão inseridas na cidade observando as relações público/privada e como suas reivindicações passaram ao longo do tempo de uma luta por equipamentos para uma luta por direitos.
- ❖ Compreender e analisar como se dá o deslocamento das mulheres no contexto urbano (trabalho e lazer);
- ❖ Propor, com base nos resultados do levantamento de campo, diretrizes de planejamento urbano que visem incentivar e fortalecer a mobilidade a pé.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho de Mestrado está na fase de revisão bibliográfica. Para levantamento dos dados pretende-se aplicar metodologias de análise qualitativa:

- 1) Aplicação de questionário de forma remota para que as respondentes possam realizá-lo anonimamente, evitando se sentirem constrangidas, envergonhadas ou com algum desconforto pois o assunto ainda é tratado como tabu para muitas mulheres;
- 2) Entrevista Caminhada para compreender a relação entre as mulheres e o ambiente:

2.1 Estudo de caso

Para a presente pesquisa, se fará um estudo de caso no bairro Porto no município de Pelotas. A cidade, que fica localizada ao sul do Rio grande do Sul, foi fundada em 1812 e tem grande relevância por ser ao mesmo tempo um polo comercial na região sul do estado do Rio Grande do Sul, uma cidade universitária, um polo turístico e um componente muito importante do patrimônio histórico gaúcho.

Esta região se tornou um atrativo para projetos de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a qual viu, nos grandes prédios desocupados, a possibilidade de aumentar sua área física. Além de melhorar a infraestrutura da Universidade, os investimentos aparecem como um incentivo para a recuperação da região.

O movimento gerado pela comunidade acadêmica mudou o panorama do bairro e atraiu comerciantes e prestadores de serviços interessados em atender a nova demanda. A presença da UFPel, somada à retomada das operações portuárias e às iniciativas de recuperação do patrimônio arquitetônico, estão desenhando uma nova identidade da zona do porto de Pelotas. Além disso, desde 2001, a prefeitura de Pelotas trouxe a discussão da Cidade Universitária dentro do plano Diretor (2008), que seria um projeto de humanização de uma ampla área da zona do Porto, priorizando o pedestre e fazendo da rua um espaço de convivência.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no apresentado, os problemas da vida urbana para as mulheres estão diretamente ligados ao papel de reprodução da força de trabalho e cuidados da casa e da família. Calió (1997) afirma que relegadas ao espaço privado ou à sua extensão pública (o posto de saúde, a farmácia, o hospital, a loja, o supermercado, a feira, o açougue, a padaria, a escola, o parque, etc.), as mulheres (sobretudo as mais pobres), são as mais afetadas pela relação espaço-tempo.

Compreende-se que para melhorar a situação de vida das mulheres, o planejamento urbano e as políticas públicas devem levar em conta as suas especificidades, suas áreas e setores, a perspectiva dos problemas femininos incorporando-as como grupo prioritário no combate à discriminação (Calió, 1997).

Sendo assim, no sentido de qualificar os deslocamentos e melhorar a relação espaço-tempo, o que a pesquisa pretende é aprofundar as questões de caminhabilidade e gênero para propor diretrizes e intervenções para que haja uma maior apropriação das ruas pelas mulheres.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALIÓ, Sonia Alves. **Incorporando a Questão de Gênero nos Estudos e no Planejamento Urbano**. In: 6o Encontro de Geógrafos de América Latina. Observatório Geográfico, 1997. v. 1, p. 1 – 9.

DUTRA, Lara Borges; MACHADO, Lúcia D. Lopes. **A violência de gênero contra a mulher nos espaços públicos**. Revista Jurídica Eletrônica/Ano 6, Número 8, pg 6-8 Fev/2017.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p.595-609, set./dez. 2007

GALETTI, Camila C. Hildebrand. **Direito a cidade e as experiências das mulheres no espaço urbano**. 41º Encontro Anual da Anpocs. Caxambu, 2017.

GONZAGA, Terezinha de Oliveira; YURGEL, Marlene. **A cidade e a arquitetura também mulher: conceituando a metodologia de planejamento urbano e dos projetos arquitetônicos do ponto de vista de gênero**. 2004. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MERLI, Giovanna Augusto. **Lugar de mulher é na cidade: desenho urbano para inclusão de gênero na cidade de Uberlândia**. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SANTORO, Paula. **Gênero e planejamento territorial: uma aproximação.**
Campinas: ABEP. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em
Caxambu- MG